



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Velharias Vimaranenses

A Confraria e Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, sua festa e procissão nos séculos XVII e XVIII

(Extractos de alguns livros dos arquivos da Irmandade e do Cabido)

(Continuação da pág. 140)

— Em 1727: Por 3 andores, 2\$400; charola de N. S.^a, 600; baile e dança que se deram a Miguel, filho do violeiro, 38\$400; dança dos pastores, 14\$400; dança preta, 7\$200 réis.

— Em 1728: Por 6 andores, 4\$800; charola de N. S.^a ⁽¹⁾; dança do instrumento, dada pelo Pêgada, 5\$900; baile que fez Miguel Pereira, 12\$000; baile do lavrador, que fez o Quico, 6\$000; 3 danças que deu o Pêgada, 15\$000; 2 gaiteiros, véspera e dia, 1\$920 réis.

— Em 1729 foi juiz António Teles da Silva. Pela dança do ponto e folia preta que fez Manuel Cardoso para a procissão, 36\$000; folia branca que fez o P.^e João Caldas, 26\$400; 4 andores que fez «Joseph» Leite, 4\$800; fogo na Praça, que fez Manuel Costa, 13\$200; 2 gaiteiros na véspera e procissão, 1\$480; 1 baile que fizeram os oficiais, 4\$800 réis.

— Em 1730 foi juiz o Bispo de Lamego, mas nada deu, porque se escusou de servir. A 1 homem

(1) A charola, independentemente dos andores, acompanhava sempre as procissões. Como figura em todos os anos e ao preço de 600 réis, não mais a ela nos referimos nestes extractos.

que foi a Lamego levar uma carta ao Bispo, 1\$200; folia preta de estudantes e dança preta, 50\$000; dança das ciganas bravas, 9\$630; baile de oficiais, 24\$000; 4 andores que compôs José Leite, 4\$800; fogo da torre feito por Manuel da Costa, 20\$590; 2 gaiteiros na véspera e dia da festa, 1\$480; péla e a quem aparelhou, 600 réis.

— Em 1731 foi juiz El-Rei. Por 2 bailes: dos romeiros e dos instrumentos, a Manuel Cardoso, 63\$600; dança das ciganas bravas, 9\$600; baile dos oficiais, 13\$200; para os 3 homens que levaram o carro, 1\$600; e mais 7\$200 ao mesmo Manuel Cardoso, por dizer que perdera no preço do baile; a quem fez 4 andores, 5\$280 réis.

— Em 1732 foi juiz o Príncipe. Pela música, a Manuel Cardoso, para a festa e matinas, que este ano se fizeram, e música com os anjos que foram na procissão, 30\$000; 4 andores, 5\$280; 4 irmandades, 9\$600; letreiros dos anjos, 240; ao Barreto, de vestir 4 anjos, 9\$600; fogo do ar e duas andainas dêle na torre, 30\$680; com o côncavo que se fez na grimpá para os foguetões, 360; 2 gaiteiros, 1\$440; 2 clarins, 480; com o conserto das pirâmides do pé da oliveira, que o doido derrubou, 60 réis.

— Em 1733 foi juiz o Infante D. Francisco. Por 4 andores, 4\$800; gaiteiro, 720; fogo, 28\$800 réis.

— Em 1734 foi juiz o Infante D. Carlos. A Domingos Salgado, de compor 4 andores, 5\$280; 4 irmandades, 8\$000; árvore de fogo, etc., etc.

— Em 1735 foi juiz o Infante D. Pedro. Festas como em 1734; teve fogo, mas não a árvore.

— Em 1736 foi juiz o Infante D. Manuel. Festas como em 1735. Não teve fogo.

— Em 1737, a 13 de Agôsto, reunida a mesa e sendo-lhe dito que viera ordem do D. Prior, D. João de Sousa, para que no dia da festividade de

N. S.^a nenhum dos seus súbditos, com pena de excomunhão, tirasse do trono a Imagem nem saísse na procissão (!), a Mesa vendo que era alterar o antigo costume e o Compromisso, mandou convocar a Irmandade, a qual em assembleia geral deliberou mandar o seu protesto ao dr. vigário geral, *loco tenente* do D. Prior, e ao Cabido, para que não alterassem o Compromisso e se fizesse a procissão. Não sendo atendido o protesto, foi resolvido se suspendesse a festa até à resolução de S. M., a quem a Mesa requereu providências.

No dia seguinte o Cabido deliberou fazer a festa. Das suas contas, consta: iluminação, música, sermões e dois andores.

— Em 1738, a 6 de Junho, a Irmandade deliberou que a Mesa dispusesse a festa somente de portas a dentro da igreja, e que a procissão só se faria saindo a Senhora como era costume. Não se fez eleição. Despesa da festa: 60 novelos alcatroados, 2\$160; 1 almude de alcatrão, barril, canastra e carroto, 4\$820; velas de sebo, 900; aos homens que puseram as luminárias, 600; fogo, 30\$000; a um preto que tangeu o clarim na noite do fogo, 240; a 2 gaiteiros, 1\$440; música, por não haver procissão, 6\$000; «armação do púlpito, que foi armado de sêda e não de papéis», 800; prégador, 24\$000; estada de madeira que se fez na torre para o fogo, pregos, arrioste e jornal, 580; molhos que arderam no Padrão, dentro do barril que trouxe o alcatrão do Porto, 150 réis; etc., etc.

— Em 1739 foi juiz El-Rei. Festa igual à do ano anterior.

— Em 1740 foi juiz o Infante D. António e mordomos seculares o comendador de Chavão, D. Francisco Xavier de Amorim e Luís do Rêgo, de Ponte do Lima ou de Viana.

— Em 1741 foi juiz o Infante D. Pedro.

(!) Ignora-se a causa desta proibição.

— Em 1751, a Mesa deliberou (a 27 de Julho) que se fizesse a festa «com tôda a pompa e solenidade possível na forma do Compromisso, para que se resuscitasse a devoção da mesma Senhora, que por falta de não sair há anos em procissão no seu dia, se experimentava ter faltado muita, não só nos moradores desta vila, como também nos que concorriam de partés distantes em romagem à mesma S.^a da Oliveira, e como o Rev.^{mo} Cabido e o m.^{to} Rev.^o Dr. Vigário Geral desta Colegiada dêem licença para sair a mesma Senhora no seu dia, se resolveu em Mesa se fizesse tôda a demonstração de aplauso para maior culto, honra, glória e veneração da mesma Senhora, e se determinou se fizessem um baile sacro de música e outros mais inferiores para a procissão, e o mais que se costuma; e que tôda a despesa dêste festejo, faria o tesoureiro Paulo Mendes Brandão do rendimento das esmolos que S. Maj.^{des} que Deus guarde com os mordomos da Mesa costumam dar para a festa da Senhora, e que êste arrecade as que se estão devendo».

— «Em 1751, procissão solene em Guimarães, da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Havia anos que esta procissão se não fazia; mas, graças à devoção de alguns cavalheiros daquela cidade, realizou-se em 1751, pela seguinte forma:

Um carro representando a arca de Noé, com tôdas as figuras correspondentes; outro, representando o sacrifício que fez Noé depois do dilúvio; outro, representando a batalha de Ourique, em que havia dois coros, um de cristãos e outro de mouros; ainda outro carro, representando a história do rei Vamba, acompanhado de várias folias, bailes e contradanças; seguiam-se as confrarias e comunidades religiosas; imediatamente ia um passo de vinte figuras, magnificamente vestidas e ornadas de preciosos diamantes; seguia-se o Cabido com a imagem de Nossa Senhora da Oliveira em um rico andor todo de prata lavrada, e vestida com um manto riquíssimo, que lhe havia oferecido D. João V.

Houve bailes e festas que duraram até 22 do mesmo mês, entrando no número das festas três

corridas de touros, cavalladas, danças e galhofas» (1).

— Em 1753, a 10 de Abril, à Mesa foi proposto «que era justo haver festas para obrigar a sair N. S.^a no dia 15 de Agôsto e para satisfação de maior aumento da mesma Senhora, se determinou que se fizesse para o dia 15 de Agôsto, dia da mesma Senhora, uma procissão de passo com um baile sacro, bom, e outro menor, e duas óperas boas, as quais se ajustassem, e com o baile tudo perfeito».

Em 18 de Maio reuniu a Mesa «para efeito de se dar as óperas, a saber: os Encantos de Medea e Alecrim Mangerona e um baile de Dario e Daniel, por estar o dia de hoje determinado para o dito efeito e se mandar afixar editais, e com efeito nêle appareceu António Dias, escrivão do judicial e notas desta vila, e por êle foi dito que tomava as ditas óperas e baile por 80 moedas de ouro, cada uma de 4\$800, e se obrigava a fazer tudo na forma dos apontamentos e fazer escritura na forma dêles a que esta Mesa reservava 30 moedas para depois de tudo feito, e para tudo satisfazer disse se obrigava por sua pessoa e bens a tudo cumprir na forma sobredita e assinou».

Em 10 de Julho, o secretário disse à Mesa «que se não faziam as óperas que estavam determinadas fazer, que em lugar delas se podiam fazer 2 dias de touros da Chamusca, com capinhas»; foi deliberado «se mandassem vir 8 touros da Chamusca e que alugando-se viessem só 8 por aluguer, e não se alugando se comprassem por seu justo preço, e todo o gasto e recondução o tesoureiro desse seu importe como também a dous capinhas para os tourear, e de como assim se mandou e também fazer palanque para a Irmandade e preparar os portais quando o terreiro se arme de palanques e o nosso tesoureiro concorrerá com o dinheiro preciso».

Em 23 de Julho, sendo proposto em Mesa «que por causa de se não poderem fazer os bailes, se

(1) Esta notícia é um recorte dum jornal, encontrado no espólio literário do falecido Abade de Tãgilde, Oliveira Guimarães.

podiam fazer 3 comédias das castelhanas, que fôsem de fábrica, e por assim se considerar nestas menos despesa, se assentou se ajustassem as tais comédias, para o que se mandou chamar o autor delas, e vindo a esta Mesa, nela se obrigou fazer 3 comédias, uma os Encantos de Medea Palmaril de Oliva, e outra de capa e espada, em que se faça eleição, e as duas acima se obriga a fazê-las com todos os passos, sem faltar a êles, e faltando esta Irmandade e Mesa lhe diminuirão o que lhe parecer, por qualquer falta que houver por sua omissão, e se ajustou dar-lhe 20 moedas e meia de 4\$800 cada uma, e que esta Mesa lhe fará sòmente o tabulado que pertencer de madeira e nada mais, e que se fizesse sòmente a procissão com a Senhora e com suas irmandades e andores».

(Continua).

JOÃO LOPES DE FARIA.